



Vida de Cristo I

Curso Bíblico Alfa Internacional
Por Ralph Vincent Reynolds

VIDA DE CRISTO

PARTE I

CONTEÚDO

Lição Um	Os Quatro Evangelhos	6
Lição Dois	A Geografia Da Palestina	11
Lição Três	Quatrocentos Anos De Silencio	14
Lição Quatro	Os Tempos De Jesus	17
Lição Cinco	João Batista	21
Lição Seis	Nascimento E Infância De Jesus	25
Lição Sete	O Batismo De Jesus	29
Lição Oito	A Tentação De Jesus	32
Lição Nove	Os Doze Discípulos	35
Lição Dez	Primeiro Ano De Ministério	38
Lição Onze	Segundo Ano De Ministério	42
Lição Doze	Terceiro Ano De Ministério	45

CURSO BIBLICO ALFA INTERNACIONAL

RALPH VINCENT REYNOLDS

Escritor

Copyright © 1985, 2009
Foreign Missions Division
8855 Dunn Road
Hazelwood, Missouri 63042 USA

An OVERSEAS MINISTRIES Publication

Rv 200908

Todas as referências bíblicas usadas nesta tradução são da Versão Revista e Atualizada de João Ferreira de Almeida, a não ser que seja indicada outra por RC (Versão Corrigida), MT (Melhores Textos) ou outra, que serão usadas por melhores esclarecimentos. Philip D. Walmer, Tradutor

OS QUATRO EVANGELHOS

A. OS QUATRO EVANGELHOS

Em nosso estudo da vida de Jesus Cristo, estamos limitados principalmente a quatro pequenos livros escritos em Grego, que são chamados de Evangelhos. Estes dão-nos quatro relatos que podem ser descritos como biografias de Jesus Cristo. Como veremos cada um dá um aspecto e um retrato distintamente diferentes da vida e do ministério de Jesus. Para obter um pleno conhecimento de Jesus, devemos estudar e comparar esses quatro registros.

Um fato deve ser levado em conta na aproximação dos Evangelhos. A Igreja se desenvolveu por anos sem qualquer literatura cristã. Os primeiros escritos cristãos são as epístolas de Paulo. Provavelmente não até depois de 60 ou 65 d. C havia algum Evangelho como o que temos hoje. Devemos levar em conta àquelas lembranças verbais treinadas e cultivadas no Oriente. Um ditado Judeu dizia que o bom discípulo era como "uma cisterna rebocada que não perde uma gota". Devemos também lembrar que estes quatro Evangelhos foram escritos sob a inspiração direta do Espírito Santo.

1. **Evangelho:** A palavra Evangelho vem do Anglo-Saxão Deus-fala, ou história de Deus, da qual obtemos "boa história" ou "boas novas".
2. **Evangelhos Sinópticos:** Os três primeiros Evangelhos, Mateus, Marcos e Lucas, são conhecidos como os Evangelhos Sinópticos. Estes dão um registro dos mesmos ou paralelos relatos da vida e obra de Cristo. João é completamente diferente. Os Evangelhos Sinópticos enfatizam as obras de Jesus, enquanto o quarto Evangelho enfatiza as palavras de Cristo.
3. **Quatro Aspectos Diferentes:** Para poder dar os quatro aspectos de Jesus Cristo, como apresentado pelos quatro Evangelhos, eu cito da Pesquisa do Novo Testamento, por Clarence Benson:

Cada um dos escritores dos Evangelhos apresenta um aspecto diferente do Messias. Um escreveu Sua realeza; outro de Seu ministério; um terceiro, Sua humanidade; um quarto, Sua divindade. Nisto, eles completam o quadro, usando uma caracterização quádrupla dos profetas do Antigo Testamento:

Mateus: Cristo Rei – “*Vem o teu Rei*” (Zacarias 9:9) Marcos: Cristo, o Servo – “*Eis aqui o meu servo*” (Isaías 42:1) Lucas: Cristo o Homem – “*Eis aqui o homem*” (Zacarias 6:12) João: Cristo, o Filho de Deus, “*Eis aí está o vosso Deus!*” (Isaías 40:9)

B. O EVANGELHO DE ACORDO COM MATEUS

1. Escritor

O escritor foi Mateus, que era um dos doze discípulos. Ele também é chamado Levi. Ele era um publicano que cobrava impostos pelo governo Romano. Como resultado, ele era odiado por seus compatriotas e considerado por eles como sendo um grande pecador. Indubitavelmente, ele era um homem rico, o que foi demonstrado pela grande festa que ele teve em sua própria casa. Como publicano, ele estava acostumado a manter contas e escreveu do ponto de vista de um empresário. Sua linguagem era clara e direta.

Referências: Mateus 10:3; Marcos 2:14; Lucas 5:27-29.

2. A Quem Foi Dirigido

Este Evangelho foi dirigido aos Judeus. Isso é visto pelo fato de que há sessenta referências às profecias judaicas e há quarenta citações do Antigo Testamento. Mateus enfatizou a missão de Cristo para a nação Judaica:

"Mas ide, antes, às ovelhas perdidas da casa de Israel." (Mateus 10:6 RC)

"Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel." (Mateus 15:24)

3. Data

Não é certo se Mateus ou Lucas foi escrito primeiro, os quais seguiram a escrita do Evangelho de Marcos. A data é entre 60 e 70 d. C.

4. Propósito

O propósito deste Evangelho era mostrar que Jesus de Nazaré era o Messias real da profecia do Antigo Testamento. O quadro de Jesus, tal como é dado neste Evangelho, era o de um rei.

5. Palavras-chave

- a. **Cumprido** - Esta palavra foi repetida para indicar que as profecias do Antigo Testamento foram cumpridas em Cristo.
- b. **Reino** - A palavra reino é encontrada cinquenta e quatro vezes no Evangelho. A expressão "reino dos céus" é encontrada trinta e uma vezes.

C. O EVANGELHO DE MARCOS

1. Escritor

O escritor era João Marcos, filho de Maria de Jerusalém. Seu nome judaico era João, mas seu nome romano era Marcos. Ele era parente de Barnabé (Colossenses 4:10). Sua mãe era aparentemente uma mulher próspera, e a igreja frequentemente se reunia em sua casa. (Atos 12:12)

Marcos é considerado um convertido de Pedro, que falou dele como sendo: "... *meu filho Marcos*." A tradição antiga certifica que Marcos era um companheiro de Pedro. O livro também foi chamado de "Evangelho de Pedro" por alguns escritores antigos. Pensa-se que Pedro forneceu boa parte do material. Irineu escreveu: "Marcos, discípulo e intérprete de Pedro, nos entregou as coisas que haviam sido pregadas por Pedro".

Marcos tinha acompanhado Barnabé e Saulo na primeira viagem missionária. Porque ele voltou de Perge, ele se tornou a razão pela qual os apóstolos se separaram em sua segunda viagem. Barnabé estava decidido a dar-lhe uma segunda chance, e Marcos fez bem. O apóstolo Paulo reconheceu isso e falou dele como sendo proveitoso. (II Timóteo 4:11)

João Marcos passou seus últimos anos em Alexandria, no Egito, onde fundou uma igreja e serviu como bispo até encontrar a morte de um mártir.

2. A Quem Foi Dirigido

Este Evangelho foi dirigido aos cristãos Romanos. A explicação das palavras e costumes judaicos indica que o autor escreveu aos Gentios.

3. Data

A data é colocada entre 50 e 60 d. C. Foi o primeiro dos quatro Evangelhos escritos, e Mateus e Lucas tomaram emprestado do Evangelho de Marcos.

4. Tema

Este Evangelho retrata Jesus como sendo Cristo, o servo.

5. Palavra Chave:

A palavra chave no Evangelho de Marcos é imediatamente.

6. Estilo

O estilo é vívido, pitoresco e cheio de ação. Há dezenove milagres registrados: oito, mostrando poder sobre a doença; cinco, poder sobre a natureza; quatro, poder sobre demônios; dois, poder sobre a morte.

D. O EVANGELHO DE LUCAS

1. Escritor

Este Evangelho foi escrito por Lucas, o médico amado, (Colossenses 4:14), que era natural de Antioquia e um Grego. Ele foi um companheiro próximo de Paulo por dezessete anos depois de sua chegada à Macedônia. Permaneceu com Paulo até sua morte. Os alunos veem o selo da doutrina de Paulo. Sem dúvida, Lucas recebeu muitas informações de Paulo.

2. A Quem Foi Dirigido

Este Evangelho foi dirigido a Teófilo, um Grego de alto escalão (Lucas 1: 3). Encontramos que os costumes judaicos são explicados e os nomes Gregos são substituídos pelo Hebraico.

3. Data

A data é entre 60 e 70 d. C.

4. Propósito

O propósito deste Evangelho era dar uma narrativa ordenada da vida de Cristo. O tema era retratar Jesus como sendo o Filho do Homem.

5. Versículo Chave

"Para que tenhas plena certeza das verdades em que foste instruído." (Lucas 1:4)

E. O EVANGELHO DE JOÃO

1. Escritor

Este Evangelho foi escrito por João, o discípulo amado. Ele era o filho de Zebedeu e Salomé, que parece ter sido uma irmã de Maria, a mãe de Jesus. Embora que fosse falado como sendo o discípulo amado por causa de sua natureza afetuosa, ele não era de modo algum afeminado. Ele era um homem de coragem, energia e entusiasmo. Ele era um discípulo de João Batista antes de se tornar um discípulo do Senhor. Ele estava presente no levantamento da filha de Jairo, a transfiguração e a agonia no Getsêmani.

João fez Jerusalém sua sede por muitos anos e cuidou de Maria, a mãe de Jesus, até sua morte. Mais tarde, ele fez Éfeso sua sede. Durante o reinado de Domiciano, ele foi exilado para a Ilha de Patmos. Ele foi libertado e permitido retornar a Éfeso cerca de 96 d. C. Supõe-se que ele viveu a ter mais de 100 anos de idade.

2. A Quem Foi Dirigido

Este Evangelho foi escrito para a igreja.

3. Data

Foi escrito cerca de 97 d. C, cerca de trinta anos após os Evangelhos Sinópticos foram escritos.

4. Propósito

O propósito e o tema deste Evangelho era mostrar a divindade de Jesus Cristo.

5. Versículo chave

"Estes, porém, foram registrados para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome." (João 20:31)

A GEOGRAFIA DE PALESTINA

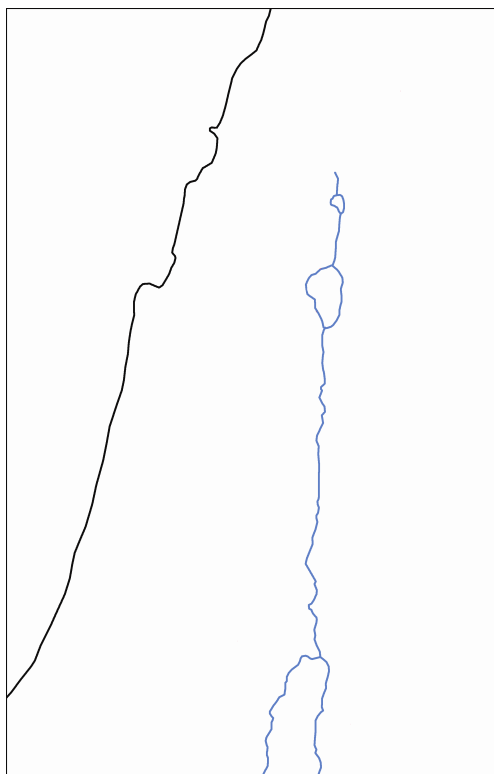
A. PALESTINA

Todo estudante dos quatro Evangelhos deve estudar a geografia da antiga terra da Palestina. Seria impossível para uma pessoa estar familiarizado com a vida de Jesus, a menos que esteja também familiarizado com o país onde Jesus viveu e ministrou.

A posição da terra da Palestina é impressionante. Situada no extremo oriental do grande mar interior que os antigos consideravam estar no meio da terra, esta terra, enquanto parte da Ásia, está intimamente ligada à África e veio, com o tempo, a influenciar grandemente o continente da Europa. Cortado dos poderosos impérios do Oriente, em grande parte pelo deserto, ficava transversalmente sobre as grandes estradas em que viajavam as caravanas comerciais e os exércitos invasores. Devido a esta localização de ser uma ponte que ligava três continentes, o povo da Palestina foi forçado a entrar nas correntes da política mundial.

O esboço do mapa da Palestina é um dos mais fáceis de desenhar. Uma linha reta nos dá o litoral, com o Monte Carmelo estendido mares adentram. Essa mesma linha demonstra o litoral baixo, ininterrupto por portos seguros, e nos dá fatores externos na aversão Judaica ao mar. No meio da superfície terrestre, é preciso colocar dois círculos irregulares para representar o Mar da Galileia e o Mar Morto e conectá-los, uma linha irregular, o rio Jordão. Na maior parte, a terra de Jesus era aquela pequena faixa de terra entre o Rio Jordão e o Grande Mar.

A terra da Palestina era um pequeno país, apenas cerca de 230 quilômetros de comprimento e cerca de sessenta quilômetros de largura. Mesmo assim, esta terra estreita é dividida em tiras bem marcadas em caráter. Margeando o mar é um distrito simples que nunca foi identificado de perto com a vida real dos Judeus. Ele continha as grandes estradas, norte e sul. Ao leste ficavam os morros baixos, e por trás as montanhas, onde estava a verdadeira força do judaísmo.



De oeste para leste:

1. Planície Marítima
2. Morros Baixos
3. Montanhas
4. Vale do Rio Jordão
5. Leste do Rio Jordão, Região de Peréia

Atravessando esta faixa de região montanhosa ficava a planície de Esdraelon. Além de ser uma região muito fértil, esta planície estabeleceu rotas para as estradas, que, depois de contornar a costa do Grande Mar no caminho do Egito, neste ponto continuou para o interior para o antigo centro comercial de Damasco, e daí para os impérios dos rios Tigre e Eufrates.

Nos dias de Jesus, havia os três distritos principais:

1. Galileia, ao norte
2. Samaria
3. Judéia, ao sul

Essas divisões tinham suas raízes na história. Galiléia e Judéia eram Judeus, enquanto Samaria era habitada por um povo que, embora racialmente aliado aos Judeus, eram desprezados e odiados por eles. Ao viajar para o norte e para o sul entre a Galiléia e a Judéia, os Judeus geralmente atravessavam o Jordão e percorriam a Peréia, em vez de passarem por Samaria.

A depressão na Jordânia é um dos fenômenos geológicos mais notáveis na superfície da Terra. A partir do ponto em que o rio Jordão deixa o mar da Galiléia para o lugar onde ele entra no Mar Morto é cerca de cem quilômetros. O Jordão tem uma barreira de falésias em cada lado, quatro a vinte e quatro quilômetros de distância entre elas. A planície de Jericó, imediatamente ao norte do Mar Morto, tem cerca de vinte e cinco quilômetros de largura.

Por seu curso sinuoso, o Jordão tem aproximadamente 325 quilômetros de comprimento. Ele varia em largura de vinte e cinco a sessenta metros. Sua profundidade é de um metro e meio a quatro metros. Durante seu curso, o rio cai mais de 1000 metros, uma média de cinco metros por quilômetro.

O Mar da Galiléia tem cerca de vinte quilômetros de comprimento, e cerca de doze quilômetros de largura, e fica cerca de 220 metros abaixo do nível do mar. O Mar Morto é cerca de setenta e sete quilômetros de comprimento, com uma largura máxima de dezoito quilômetros. Sua superfície fica

cerca de 400 metros abaixo do nível do mar e alcança uma profundidade de aproximadamente 400 metros.

B. MAPA DA PALESTINA



QUATROCENTOS ANOS DE SILÊNCIO

Antes que o estudante comece um estudo da vida e do ministério de Jesus Cristo, ele deveria ter alguma ideia dos eventos que ocorreram durante os quatrocentos anos de tempo entre o Antigo e o Novo Testamento. Esses anos estavam cheios de guerras, revoltas, derramamento de sangue e tragédia para os judeus. Devemos lembrar que o pequeno país da Palestina era uma ponte que ligava três continentes, e com frequência os exércitos que invadiam um país estrangeiro tiveram de passar por cima dessa ponte. Durante estes quatro séculos, os exércitos caminharam pelas estradas da Palestina, e houve guerra e confusão sem descanso.

Para o propósito de nosso estudo aqui, vamos começar com a conquista de Alexandre, o Grande.

A. ALEXANDRE O GRANDE

Em 333 a. C. Alexandre da Macedônia tornou-se mestre do Império Persa e um ano depois ele tomou posse da Palestina. Seu objetivo parece ter sido para difundir a cultura Grega. As colônias Gregas logo se dispersaram por todo o mundo então conhecido. O Helenismo (a palavra vem de Helênica, ou seja, a Grécia) começou a se fazer parte integral da vida social Judaica, especialmente nos assentamentos Judaicos fora da Palestina. Os Judeus foram afetados e começaram o uso de palavras Gregas em sua conversa e de dar nomes Gregos a seus filhos.

Alexandre tratou a religião dos Judeus com reverência. Quando ele conquistou mais tarde o Egito e construiu a cidade de Alexandria, e convidou os Judeus para lá. Seu convite foi aceito e uma grande colônia de Judeus logo cresceu no Egito.

Ainda jovem Alexandre morreu na Babilônia, vítima do vício e da bebida. Alexandre não deixou nenhum herdeiro a seu trono, e seu império foi dividido em quatro reinos. A Palestina tornou-se o cenário de uma guerra constante. Durante um século, o país foi lançado de um lado para outro entre os Ptolomeus, que governavam o Egito, e os Selêucidas, que governavam a Síria. Por fim, em 198 a C, os sírios levaram o exército Egípcio de volta ao rio Nilo e anexaram formalmente a Palestina.

B. ANTÍOCO EPIFANES

Em 175 a. C. um governante surgiu na Síria que o profeta Daniel tinha previsto. Ele era Antíoco Epifanes e era conhecido como Theo Epifanes, "O deus foi manifestado". Todo que era Grego se tornou uma paixão com Antíoco. O Helenismo provou ser muito atraente para os Judeus mundanos e muitos seguiram em seu caminho. Uma seita, no entanto, surgiu em oposição aos Helenistas. Eles se chamavam piedosos ou devotos.

Foi relatado falsamente que Antíoco tinha sido morto em uma batalha e preparação foi feita em Jerusalém para uma revolta. Quando Antíoco ouviu das intenções dos Judeus, retornou para punir os

Judeus sem misericórdia. Os piedosos foram abatidos, o Templo foi saqueado e uma porca foi oferecida no altar. Antíoco voltou-se furioso contra a religião judaica. Ele proclamou que todos os costumes religiosos Judaicos devem cessar. A observância dos sábados, alimentos limpos e imundos, circuncisão e sacrifícios ao seu Deus não seriam mais permitidos. Qualquer pessoa em cuja posse foi encontrada uma cópia da Lei foi punida com a morte.

Antíoco matou 40.000 habitantes de Jerusalém e vendeu muitos outros para a escravidão. Em outra ocasião, o sangue dos mortos e feridos literalmente corria pelas ruas, e a cidade foi devastada enquanto ele matou os homens e levou as mulheres e crianças cativas.

Os oficiais de Antíoco foram por toda parte procurando vítimas. Eles ergueram altares, chamaram os Judeus para uma reunião, e depois lhes exigiram para sacrificar a Antíoco. Em Modin viveu um sacerdote ancião chamado Matatias e seus cinco filhos. Quando ele foi ordenado a oferecer sacrifício, ele recusou. Ele matou um sujeito tímido que começou obedecer a suas ordens e então atravessou um dos oficiais Sírios com sua espada.

C. JUDAS MACABEUS

Matatias fugiu para o deserto com seus cinco filhos e reuniu ao seu redor uma banda de zelotes desesperados. Eles subiam e desciam pelo campo destruindo os altares odiados e matando os Judeus renegados que haviam sacrificado sobre eles.

Matatias morreu logo após o início da rebelião e foi sucedido por um de seus filhos, Judas, que provou ser um gênio na guerra. Judas ganhou o nome de Macabeu, "O Martelador." Judas ganhou sua primeira vitória sobre os Sírios quando ele os surpreendeu nas colinas ao norte de Jerusalém. Ele armou a si mesmo e aos seus homens com as armas dos mortos. Ele ganhou quatro vitórias decisivas e golpeou os inimigos em seu redor também. Antíoco Epifânio morreu com a compreensão amarga de que a Palestina o tinha desafiado e vencido.

Os Sírios foram totalmente expulsos da terra em 143 a. C. e a Palestina foi finalmente livre.

D. CONQUISTADO POR ROMA

Simão, o último dos cinco filhos de Matatias, foi sucedido por seu filho João Hircano, o sumo sacerdote. Embriagado com seu poder recém-descoberto, este homem empreendeu guerras cruéis e caras contra seus vizinhos. Ele invadiu Samaria no norte e Iduméia no sul. Ele converteu os Samaritanos e os Edomitas em seu próprio tipo de judaísmo.

João Hircano foi sucedido por seu filho Aristóbulo, que continuou as guerras de conquista e adicionou Galileia ao reino.

Aristóbulo foi sucedido por seu irmão Alexandre, cujos interesses principais eram guerra e prazer. Os Judeus se rebelaram e o forçaram ao exílio, mas em pouco tempo o chamaram de volta. Em vez de mostrar gratidão, ele crucificou 800 fariseus, depois de matar suas esposas e filhos diante dos olhos deles.

Alexandre foi sucedido por sua viúva, Alexandra. Quando era uma mulher de setenta e três anos, um de seus filhos, Aristóbulo II, iniciou uma guerra civil. Hircano, o herdeiro legítimo, perdeu no

primeiro encontro. Ao tomar o conselho de certo príncipe Idumeano chamado Antipater, Hircano tentou continuar a guerra. Ele conseguiu um exército de 50.000 árabes e forçou Aristóbulo a refugiar-se em Jerusalém.

Em 65 a. C, o general romano Pompeu derrotou uma grande parte do antigo império da Síria. Ele agora se voltou para a Palestina, que era a ponte que ligava a Ásia e a África. Os Judeus, divididos em três partidos, se jogaram diretamente nas mãos dos Romanos. Aristóbulo foi entrincheirado em Jerusalém sob o cerco de Hircano e seu exército Árabe. Os Fariseus estavam cansados dos males que os reis os tinham trazido e estavam prontos para se livrar da realeza completamente. Todos os três enviaram representações para Damasco, onde Pompeu estava acampado.

Os três pedidos deram a Pompeu uma desculpa perfeita para invadir a Palestina. O exército Árabe fugiu imediatamente. Aristóbulo se rendeu a Pompeu, mas seus seguidores se recusaram. Eles entrincheiraram-se na colina do Templo e levou três meses para forçá-los a renderem-se. Pompeu aproveitou-se de seus escrúpulos religiosos e atacou-os no dia de sábado, quando eles não iriam revidar em sua própria defesa.

Pompeu massacrrou 12.000 Judeus. Ele entrou nos átrios internos do Templo e pisoteou diretamente no Lugar Santo. Os Judeus nunca o perdoaram por essa ação.

Finalmente, Pompeu perdeu sua posse sobre o Império Romano e foi sucedido pelo grande Júlio César. Até então, Antipater tinha permanecido em grande parte no fundo. Antipater era um homem de grande astúcia. Ele tinha se jogado ao lado de César e agora veio uma rica recompensa. Ele foi feito procurador da Judéia. Quatro anos mais tarde, ele foi envenenado e seu poder caiu nas mãos de seu filho, Herodes, um dos homens mais astucioso que já tinha governado sobre a Judéia.

OS TEMPOS DE JESUS

A. HERODES O GRANDE

Herodes, chamado “o Grande”, tornou-se Rei dos Judeus em 37 a. C. Ele era capaz, cruel, e governou sobre a maior parte da Palestina.

Herodes era sem compaixão com aqueles que se opunham a ele. Ele amou e casou-se com Mariana, uma princesa da casa dos Hasmoneanos. Mas porque ele acreditava que ela estava conspirando contra ele, assassinou-a em Samaria em 29 a. C. Todos os rivais foram impiedosamente afastados. Temendo seus próprios filhos nascidos de Mariana, ele os matou. Ele morreu um maníaco, depois de anos de horrível suspeita e remorso.

Herodes era um grande construtor e administrador. Ele foi um admirador da cultura Grega. Ele construiu um anfiteatro em Jerusalém e várias grandes estruturas públicas em todo o oriente. Ele construiu as cidades de Sebastia e Cesaréia. Embora que odiasse os Judeus, ele respeitava sua religião e construiu o Templo, o maior que já possuíram.

O novo Templo era o trabalho de coroamento de Herodes. Os cercos repetidos haviam deixado o lugar sagrado quase em ruínas. Sentindo que era seu dever reconstruir o santuário, ele ampliou a estreita cúpula do Monte Moriá construindo uma enorme plataforma de pedra ao redor dele, apoiando a estrutura em pilares e arcos. Esta plataforma era aproximadamente 930 metros quadrados e cobriu o local do antigo Templo e do antigo palácio de Salomão. Ao redor desta plataforma, Herodes ergueu belos claustros de mármore, que os cobria com cedro do Líbano. Em um nível elevado ficava o próprio Templo, uma bela estrutura de vinte e dois metros de comprimento, da qual os judeus se orgulhavam muito. O Templo tinha blocos de fundação cujas faces exteriores foram cobertas com ouro puro.

Em 4 a. C, Herodes morreu, deixando uma ordem para que todos os principais Judeus fossem massacrados de modo que o povo pudesse chorar no seu funeral. No entanto, nenhuma atenção foi dada ao comando, e Herodes foi enterrado em meio às alegrias do povo.

B. OS SUCESSORES DE HERODES

Herodes deixou seu reino para seus três filhos:

1. Arquelau - Judeia, Samaria e Iduméia
2. Herodes Antipas - Galiléia e Peréia
3. Filipe - Região do Nordeste

Augusto, o imperador Romano, confirmou este arranjo. Arquelau, no entanto, provou ser tão mau que em 6 d. C. ele foi banido para a Gália e seu território foi colocado sob um procurador que

estava sujeito ao legado da Síria. Os procuradores moravam em Cesaréia, embora em ocasiões festivas fossem a Jerusalém e morassem no palácio de Herodes, que veio a ser chamado Pretório. O mais famoso desses procuradores foi Pôncio Pilatos (26 d. C. - 36 d. C.).

C. PARTIDOS RELIGIOSOS

1. Saduceus

Os Saduceus eram membros da aristocracia antiga. Eles eram principalmente políticos e estavam interessados em manter a prosperidade do Estado secular. Religião era secundária. Os Saduceus negavam a ressurreição do corpo e as futuras recompensas e punições, sustentando que a alma perece com o corpo. Eles negavam a existência de anjos e espíritos. Eles não sentiam necessidade de uma providência divina, porém dependiam de seus próprios recursos. Sua oposição a Jesus foi baseada principalmente em bases políticas.

2. Fariseus

Os Fariseus resistiam à influência estrangeira e eram zelosos por suas tradições. Eles eram um partido religioso, cujo princípio fundamental era a completa separação de tudo que não era judeu.

As características dos Fariseus podem ser declaradas assim:

- a. Escrupulosa observância da Lei
- b. A crença na imortalidade da alma, a ressurreição do corpo, e futuras recompensas e punições
- c. As expectativas messiânicas, que incluíam o reino literal de Deus sobre a terra
- d. A crença em anjos e espíritos
- e. A crença na providência divina, mas, junto com isso, a liberdade da vontade do homem.
- f. A separação de si mesmos da massa do povo.
- g. Patriotismo de natureza religiosa, sendo seu ideal o reino de Davi.

Os fariseus se opuseram a Jesus por motivos religiosos.

3. Herodianos

Os Herodianos eram partidários do governo dos Herodes, convencidos que um governador estrangeiro era uma garantia melhor para a proteção da vida e da propriedade. Eles eram como os fariseus na crença.

4. Zelotes

Os Zelotes eram também como os Fariseus na crença, mas insistiam na guerra contra Roma. Várias revoltas promovidas por eles foram infrutíferas e severamente punidas. O espírito nutrido por este partido estourou na guerra contra os Romanos que terminou na destruição de Jerusalém em 70 d. C.

D. A ESPERANÇA MESSIANA

Os Judeus eram um povo intensamente nacionalista em espírito. Eles estavam acostumados a olhar para trás em sua história com suas evidências de intervenção divina e orientação. Durante séculos eles haviam sido golpeados e oprimidos. O Exílio tinha deixado sua impressão permanente. Os anos após o retorno levaram a alternar a esperança e o desespero.

Sua esperança para o futuro foi expressa principalmente pela Esperança Messiânica. Havia dois elementos principais nesta esperança, que eram:

1. O Reino de Deus
2. O Messias

Desde o princípio, os profetas de Israel haviam predito a vinda do Messias que traria um novo dia. Para eles, o reino de Deus significava a realeza de Deus - Seu reinado, ao invés de Seu reino, uma era em que Deus iria restabelecer o reino Judaico e destruir seus conquistadores estrangeiros. Com esta esperança coexistiu a visão de que este reino seria estabelecido na forma mais concreta sobre a terra com um rei que seria um descendente da linhagem de Davi.

E. A SINAGOGA

A palavra sinagoga significava no original "assembleia" ou "congregação". A sinagoga originou-se durante o exílio na Babilônia, quando os judeus se congregavam nas margens dos córregos para ler a Lei e orar. Eles oraram com seus rostos em direção a Jerusalém e com os braços estendidos.

O prédio da sinagoga não tinha nenhum tamanho ou estrutura particular, exceto que era mais comprido do que largo. Estava ao lado de um riacho ou na colina mais alta da cidade. A extremidade da estrutura que continha o Rolo da Lei sempre se orientava para Jerusalém. A entrada ficava sempre no extremo mais afastado de Jerusalém, assim aqueles que entravam se orientavam para Jerusalém.

Os oficiais da sinagoga eram:

1. Anciãos da congregação
2. Governante da sinagoga - o rabino presidente
3. Leitor - nenhuma pessoa definida
4. Recebedores e distribuidores de esmolas
5. Ministro - aquele que cuidou do Rolo da Lei e do mobiliário
6. Homens de lazer - consistiam de dez homens que não trabalhavam, mas foram nomeados para que a reunião pudesse continuar.

A ordem de serviço geralmente era:

1. Começava quando dez estavam presentes
2. Recitação do "Shema" - Deuteronômio 6:3-9; Deuteronômio 11:13-21; Números 15:37
3. Oração responsiva, de pé de frente para Jerusalém.
4. Leitura das Escrituras
 - a. A Lei era lida a cada três anos
 - b. A parcela prescrita para cada sábado
 - c. Qualquer outra parte das Escrituras poderia ser lida

5. Sermão por um membro da congregação, sentado.
6. Bênção pronunciada pelo rabino, com a congregação respondendo.

As horas de oração eram a terceira, sexta e nona horas do dia.

As sinagogas foram espalhadas por toda a Palestina na época de Jesus.

JOÃO BATISTA

A. PROFECIAS DE SUA VINDA

Referências das Escrituras:

"Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim..." (Malaquias 3:1)

"Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível Dia do SENHOR..." (Malaquias 4:5)

"Porque todos os Profetas e a Lei profetizaram até João. E, se o quereis reconhecer, ele mesmo é Elias, que estava para vir." (Mateus 11:13-14)

Aqueles que aderiam a Esperança Messiânica acreditavam que o reinado do Messias seria precedido pela aparição de um precursor. No Oriente, um arauto ia diante do rei, convocando o povo para reparar as estradas, que eram geralmente muito estragadas, para que a comitiva real pudesse passar em segurança. João foi um arauto chamando o povo a se arrepender. A missão de João era convocar o povo para preparar o caminho para o Senhor. Cada vale profundo deve ser aterrado e cada colina, nivelada; os lugares tortuosos devem ser endireitados e os lugares escabrosos, aplanados (Isaias 40:3-4).

B. O NASCIMENTO DE JOÃO

1. Tempo

"No décimo quinto ano do reinado de Tibério César, sendo Pôncio Pilatos governador da Judéia... veio a palavra de Deus a João, filho de Zacarias, no deserto." (Lucas 3:1-2).

Isto dá uma data fixa e definitiva para o início do ministério de João, que seria entre 26 e 27 d. C., desde o reinado de Tibério começou por volta de 12 d. C. O nascimento de João teria sido trinta anos mais cedo, porque ele começou seu ministério com trinta anos de idade.

2. Paternidade

Os pais de João eram Zacarias e Isabel. Eram pessoas humildes e piedosas que viviam perto de Hebrom. Zacarias era um homem idoso e pertencia à classe baixa dos sacerdotes. Eles não tiveram filhos, e isso foi uma vergonha para eles. Eles sentiram a humilhação por falta de filhos, mas agora alcançaram a idade em que a expectativa e as orações por fecundidade foram abandonadas.

3. Nascimento Milagroso

"Disse-lhe, porém, o anjo: Zacarias, não temas, porque a tua oração foi ouvida; e Isabel, tua mulher, te dará à luz um filho, a quem darás o nome de João." (Lucas 1:13)

Ao lançar sortes, Zacarias foi chamado para realizar o dever sacerdotal no Templo de colocar incenso sobre as brasas do altar do sacrifício. Este dever era considerado sagrado, e o sacerdote sobre quem o ofício caiu foi considerado altamente abençoado.

Enquanto Zacarias estava orando, o arcanjo Gabriel estava de pé do lado direito do altar. Gabriel declarou sua missão divina. Quando Zacarias questionou acerca disso, ele ficou mudo até o nascimento do filho.

Quando João nasceu, os parentes insistiram que ele fosse chamado Zacarias. No entanto, Zacarias pediu uma tabuinha e escreveu que seu nome seria João. Imediatamente, a língua de Zacarias foi solta. Ele começou louvar a Deus e proferir profecias acerca da vinda imediata do Messias.

C. A INFÂNCIA DE JOÃO

Sabemos pouco acerca da infância e juventude de João. Sem dúvida, ele viveu uma infância normal e foi ensinado na sinagoga local. Desde que ambos os pais eram da linhagem sacerdotal (Lucas 1:5), concluímos que João passou seus primeiros anos se preparando para o sacerdócio. João foi criado como um nazireu. Ele não bebeu vinho ou bebida forte, e seus cabelos nunca foram cortados.

Antes de começar seu ministério, ele se retirou para o deserto.

D. APARÊNCIA E CARÁTER DE JOÃO

Às vezes, durante sua juventude, João se retirou para o deserto; adotou a vida de um asceta; restringiu sua dieta a frutos silvestres, gafanhotos e mel selvagem; e aplicou-se ao estudo e à comunhão com Deus. Ele usou a pele de um camelo para se vestir.

Quando ele saiu de seu retiro, ele foi lembrado como um homem santo. Sua aparência, com os cabelos desalinhados, roupas de couro de camelo mantidas no lugar em torno de seu corpo por um cinto de couro, pés descalços, braços nus, e uma barba não cortada devem ter sido muito impressionantes. Ele falou com tanta seriedade, sabedoria e zelo piedoso que as multidões se reuniram para ouvi-lo, para ser compungidos e convertidos.

E. MENSAGEM DE JOÃO

"Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus... Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas." (Mateus 3:2-3)

A mensagem de João era simples:

1. Arrependimento
2. Preparação para o Reino dos Céus
3. Batismo por imersão

João não poupou ninguém, contudo, denunciou o pecado onde quer que fosse encontrado. Ele denunciou os Fariseus, os líderes religiosos, bem como o pecado na vida de Herodes Antipas.

Era uma época de grande maldade. No Império Romano, houve grande imoralidade. Violência, roubo, insultos, assassinatos sem julgamento e crueldade foram imputados à administração de Pilatos. Os Fariseus enfatizavam a separação, mas não a verdadeira santidade. Eles se orgulhavam de serem descendentes de Abraão, mas perderam de vista a necessidade do caráter pessoal.

A mensagem de João era a mensagem necessária, e multidões foram ao Jordão para ouvi-lo pregar. Ele pregou por cerca de seis meses antes de Jesus vir ter com ele para ser batizado. João declarou claramente que ele não era o Messias e que era indigno até mesmo de desatar as correias que amarrava a sandália a Seu pé - um ofício que os escravos fizeram para seus senhores.

João profetizou acerca de que *"Ele vos batizará com o Espírito Santo"*. (Mateus 3:11)

Deve ser notado que, embora que João pregasse a vinda do Reino dos Céus, ele mesmo não se tornou um membro desse reino. *"Em verdade vos digo: entre os nascidos de mulher, ninguém apareceu maior do que João Batista; mas o menor no reino dos céus é maior do que ele."* (Mateus 11:11)

Também deve ser notado que João pregou e batizou, mas ele não fez milagres. *"E iam muitos ter com ele e diziam: Realmente, João não fez nenhum sinal, porém tudo quanto disse a respeito deste era verdade."* (João 10:41)

Outro fato que deve ser notado acerca de seu ministério é que ele permaneceu muito humilde. Ele nunca teve ciúmes de Jesus; ele estava satisfeito para cumprir seu chamado. *"Convém que ele cresça e que eu diminua."* (João 3:30)

F. A MORTE DE JOÃO

"E, enviando logo o rei o executor, mandou que lhe trouxessem ali a cabeça de João. E ele foi e degolou-o na prisão." (Marcos 6:27 RC)

A reputação de João era tão grande que até mesmo Herodes Antipas, tetrarca da Galiléia e Peréia, foi ao Jordão para ouvi-lo. Herodes o ouviu com alegria e teve grande respeito por João. Provavelmente ele foi compungido de coração e fez muitas coisas para viver uma vida melhor.

No entanto, João denunciou corajosamente o grande pecado da vida de Herodes. Herodes casara-se com a filha do rei da Arábia. Ele se cansou dela e começou a viver com Herodias, a esposa de seu meio-irmão, Herodes Filipe. (Herodias tinha uma filha, Salomé, e ambas eram muito ambiciosas.)

Quando João o denunciou publicamente, Herodes mandou prendê-lo e jogá-lo na prisão da fortaleza da colina de Macaréus. Esta foi uma fortaleza reconstruída por Herodes o Grande na costa leste do Mar Morto. João foi colocado em uma das masmorras sob esta fortaleza. Herodes não tinha intenção de matar João, pois em seu coração ele admirava João e aceitava seus ensinamentos como divinamente inspirados. Herodias, porém, odiava João e planejava destruí-lo.

Quando Herodes fez um grande festival em seu aniversário e uma grande multidão de ricos e nobreza tinha se reunido, Herodias viu a sua oportunidade. Salomé dançou sem vergonha em movimentos lascivos desenfreados que ganharam o aplauso dos foliões bêbados. Quando Herodes lhe disse que poderia pedir qualquer coisa até à metade do seu reino, ela pediu a cabeça de João Batista.

Herodes podia ter recusado, pois a cabeça de João valia mais do que metade de seu reino. Mas, no entanto, ele consentiu e teve João Batista decapitado. João ainda era um jovem de trinta e um ou trinta e dois anos de idade.

Depois de sua morte, alguns de seus discípulos continuaram seu ministério, pois quando Paulo foi a Éfeso, encontrou alguns discípulos de João. (Atos 19)

NASCIMENTO E INFÂNCIA DE JESUS

Texto: Mateus capítulos 1 e 2; Lucas capítulos 1 e 2.

A. A ANUNCIAÇÃO

Referências das Escrituras:

"Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar." (Gênesis 3:15)

"Vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei," (Gálatas 4:4)

Deus ordenou que Seu Filho nascesse de uma mãe humana para que Ele pudesse viver uma vida humana completa.

Maria, virgem de Nazaré, foi escolhida para a honra de se tornar a mãe do Filho de Deus. Seis meses após o anúncio angélico anunciando o nascimento de João Batista, um anjo informou a Maria que ela seria a mãe do Redentor. O Espírito Santo a envolveria com sua sombra, e a criança nasceria sendo Filho de Deus. Maria tinha sido favorecida por Deus com o privilégio desejado ardentemente pelas mulheres judaicas - a honra de dar à luz o Messias.

Maria estava prometida a um homem piedoso chamado José. Quando José descobriu que Maria estava grávida, resolveu deixá-la secretamente até que soubesse por um anjo que a Criança fora gerada pelo Espírito Santo e seria um nascimento virginal.

O estudante deve notar que "o nascimento virginal" não é o mesmo que a "concepção imaculada", um dogma da Igreja Católica Romana que ensina que Maria nasceu sem a mancha do pecado original.

B. O NASCIMENTO DO SALVADOR

1. Data

O nascimento de nosso Senhor foi cronometrado perfeitamente. Paulo escreveu que Jesus nasceu na *"plenitude do tempo"* (Gálatas 4:4) Deus nunca é tarde ou cedo; Ele está sempre na hora certa.

Deus aparentemente planejou que o dia exato não deveria ser conhecido por causa da tendência de adorar dias e lugares sagrados. É possível, no entanto, ter uma ideia da época aproximada do nascimento de Cristo. Augusto ordenou um censo para ser feito durante todo o império. Isto foi

programado para 8 a. C, mas é conhecido que este censo foi feito no Egito em 6 a .C, e muito provável foi feito na Palestina no ano seguinte, 5 a. C. Herodes morreu em 4 a. C, e Herodes ainda estava vivo quando Jesus nasceu. João começou seu ministério no décimo quinto ano de Tibério, aos trinta anos de idade, fazendo com que seu nascimento caísse em 5 a. C. Muito provavelmente João nasceu na primavera de 5 a. C, e Jesus nasceu seis meses depois no outono do mesmo ano.

Não sabemos o dia e o mês de Seu nascimento. Ocorreu enquanto os rebanhos ainda estavam no campo aberto. Portanto, tinha que ser no final do verão ou início do outono, o mais tardar em outubro.

Vinte e cinco de dezembro era a data da festa pagã Romana de Saturnalia. Foi um tempo de grande folia e devassidão. Foi um tempo de boa vontade quando nenhum criminoso foi executado e amigos deram presentes uns aos outros. Durante esse dia inteiro os escravos desfrutaram de sua liberdade. Os cristãos aproveitaram este feriado para passar o dia celebrando o nascimento de nosso Senhor.

2. Lugar

Ao fazer o censo, foi ordenado que os Judeus se alistassem em suas cidades de origem. José e Maria eram descendentes de Davi, cuja cidade natal era Belém. Isto era cumprimento da profecia. *"E tu, Belém-Efrata, pequena demais para figurar como grupo de milhares de Judá, de ti me sairá o que há de reinar em Israel..."* (Miquéias 5:2)

Belém está localizada dez quilômetros ao sul de Jerusalém. Era uma bela cidade cercada por terraços cobertos de videiras e árvores frutíferas. Perto desta cidade, Raquel morreu no parto. Era também a cidade de Rute e Boaz.

Quando José e Maria chegaram a Belém, encontraram a cidade lotada com os muitos que haviam vindo para alistarem-se. Como não havia acomodações para serem encontrados, eles foram forçados a passar a noite no pátio aberto onde os animais eram alojados.

3. Os Louvores dos Anjos

Nas planícies, a leste de Belém, havia humildes pastores Judeus, que cuidavam seus rebanhos. Foi a esses homens mais humildes que Deus revelou Sua melhor e mais elevada revelação.

Um anjo apareceu repentinamente diante deles e uma grande luz brilhou ao redor deles. O anjo acalmou seus medos com uma alegre notícia. *"Não temais; eis aqui vos trago boa-nova de grande alegria, que o será para todo o povo: é que hoje vos nasceu, na cidade de Davi, o Salvador, que é Cristo, o Senhor."* (Lucas 2:10-11)

Apressando-se à Belém, os pastores encontraram Maria e José, com o recém-nascido Bebê deitado na manjedoura, como o anjo tinha dito. Maria não tinha ninguém para ministrar a ela. Ela mesma envolveu o Menino em panos e colocou-O numa manjedoura. Os pastores revelaram o que lhes foi dito acerca da Criança. Todos ficaram atônitos com essas coisas, mas Maria guardava o que ouvia e meditava acerca delas no coração.

C. CIRCUNCISÃO E APRESENTAÇÃO NO TEMPLO

Passados oito dias, Jesus foi circuncidado de acordo com a lei de Moisés. (Levítico 12:3) Nesta ocasião, Ele receberia seu nome. Os pais geralmente selecionavam os nomes de seus filhos, mas Deus, através de Gabriel, O chamou de Jesus (Jeová-Salvador).

Segundo a Lei, a purificação dos pais e a redenção do primogênito ocorriam quarenta e um dias após o nascimento. (Levítico 12:6) Na apresentação no Templo, os ricos deveriam trazer um cordeiro; porém os pobres deveriam trazer dois pombinhos. A oferta de Maria indicaria suas circunstâncias humildes.

Havia em Jerusalém um homem piedoso chamado Simeão. Foi revelado a este ancião que não morreria até que tivesse visto o Ungido do Senhor. Quando José e Maria entraram para apresentar Jesus ao sacerdote, Simeão tomou Jesus em seus braços e abençoou a Deus. Simeão louvou a Deus na profecia poética. Os anos de suas orações e espera pacienciosa foram finalmente recompensadas. Seus anos de estudo das profecias lhe permitiram ver o Redentor sofredor, enquanto outros buscavam apenas um Rei temporal.

O hino de Simeão (Lucas 2:29-30) pode ser dividido em três estrofes:

1. Reconhecimento do fim da sua vida com ação de graças e oração por um fim pacífico.
2. Declaração do Salvador infante, uma luz universal para todas as nações e a verdadeira glória de Israel.
3. Profecia do sofrimento no Calvário e da tristeza pessoal de Maria.

A profetisa, Ana, da tribo de Aser e de uma família proeminente, tinha sido uma viúva por oitenta e quatro anos depois de ter sido casada por sete anos. Isso significava que ela tinha mais de cem anos de idade. Profundamente emocionada com as palavras de Simeão, ela rompeu em graças e louvor a Deus e falou sobre o infante Jesus.

D. VINDA DOS MAGOS

Estudantes gentios vieram a Jerusalém e perguntaram onde poderiam encontrar o Rei dos Judeus, cujo nascimento lhes tinha sido anunciado por uma estrela estranha. Esses homens eram estudantes de ciência, especialmente da astrologia e da religião. Eles vieram do Oriente, muito provavelmente da Pérsia, da Arábia ou da Babilônia.

Quando os magos perguntaram acerca do lugar do nascimento do Messias, o rei Herodes convocou uma reunião dos sacerdotes e estudiosos, que lhe informaram que Belém seria o berço do Rei. Herodes imediatamente planejou destruí-Lo e instruiu os magos a trazerem informações quando O encontraram. No entanto, eles foram avisados em um sonho e retornaram ao seu próprio país por outro caminho. Os pais de Jesus foram avisados do plano de Herodes por um anjo e fugiram para o Egito.

José e Maria não estavam mais no estábulo, mas estavam morando em uma casa. Quando os magos saíram da presença de Herodes, viram novamente a estrela que os guiava para a casa. Eles entraram, viram o bebê com Sua mãe, prostraram-se e O adoraram. Eles então abriram seus tesouros e entregaram-lhe suas ofertas: ouro, incenso e mirra (especiarias caras). O incenso era uma goma odorosa. A mirra era uma goma usada no oriente como um perfume, especiaria, remédio e para o embalsamamento.

Quando os magos não voltaram, Herodes irou-se e ordenou que todos os filhos de Belém, de dois anos ou menos, fossem mortos.

José e Maria permaneceram no Egito até a morte de Herodes. Eles então retornaram à Galiléia e se estabeleceram em Nazaré.

E. A VISITA A JERUSALÉM

Referências das Escrituras:

"Crescia o menino e se fortalecia, enchendo-se de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele." (Lucas 2:40)

"E crescia Jesus em sabedoria, estatura e graça, diante de Deus e dos homens." (Lucas 2:52)

Enquanto somos informados muito pouco acerca dos dias da infância de Jesus, estes dois versículos a cima nos falam de Seu crescimento e desenvolvimento.

A educação da criança judia começava em casa. Assim que a criança podia falar, a mãe lhe ensinava o Shema (Deuteronômio 6:4, 9; Números 11:13-21; 15:37-41). O pai era responsável por ensinar seu filho a Torá. Podemos ter certeza de que José e Maria foram diligentes em suas responsabilidades. A educação formal começou aos seis anos de idade na sinagoga local. De seis a dez anos de idade, o livro principal era o Antigo Testamento.

Só uma vez nos é dado um vislumbre da infância de Jesus. Esta foi uma ocasião em que Ele acompanhou Seus pais a Jerusalém no tempo da Páscoa. Ele tinha doze anos. Quando Seus pais voltaram para Nazaré, eles viajaram um dia inteiro antes de descobrirem que Ele havia sido deixado para trás. Eles apressaram-se de volta e O encontraram no terceiro dia no Templo sentado aos pés dos doutores da Lei. Todos ficaram surpresos com a sabedoria e o conhecimento deste menino de doze anos.

A resposta que Ele deu à Sua mãe revelou que, mesmo assim, Ele estava ciente de Sua identidade e missão: *"Não sabíeis que me cumpria estar na casa de meu Pai?"* (Lucas 2:49)

Note-se que Ele se submeteu a Seus pais e os obedeceu. (versículo 51)

O BATISMO DE JESUS

Texto: Mateus 3:13-17; Marcos 1:9-11; Lucas 3:21-22; João 1:26-34.

A. ANTES DO SEU BATISMO

Sabemos pouco sobre a infância e juventude de Jesus. Sem dúvida, assistiu à sinagoga local de Nazaré e frequentava a escola como outros meninos Judeus. Ele tinha apenas doze anos de idade quando Ele espantou os doutores no Templo com Sua sabedoria. Sua resposta a Seus pais nos diz muito: *"Não sabeis que me cumpria estar na casa de meu Pai?"* (Lucas 2:49) Foi-nos dito que Ele era obediente e submisso aos Seus pais. (Lucas 2:51) Como Jesus estava crescendo, Ele cresceu não só fisicamente, mas em sabedoria (intelectualmente) e em favor de Deus (espiritualmente) e do homem (socialmente). (Lucas 2:52)

Sabemos que Ele trabalhou no ofício de carpinteiro, pois lhe foi perguntado: *"Não é este o carpinteiro...?"* (Marcos 6:3) Podemos imaginá-Lo trabalhando e transpirando sobre o banco do carpinteiro. Devemos ser gratos por Ele ter experimentado trabalho árduo e sabendo o que era estar cansado.

Jesus começou seu ministério e foi batizado quando tinha trinta anos de idade. (Lucas 3:21-23) Em algum momento durante os dezoito anos de intervalo, José morreu, pois não há menção dele depois que Jesus começou Seu ministério. O primeiro milagre em Caná também sugere que Maria olhou para Jesus como sendo a cabeça do lar. Ele era o mais velho e, como tal, teria a responsabilidade da casa depois da morte de José.

B. OBJETIVO DO BATISMO DE JESUS

Certamente Jesus nunca foi batizado para a remissão dos pecados, pois Ele era sem pecado.

Geralmente João examinava os candidatos antes do batismo. Os penitentes viriam com a humilde confissão de seus pecados e a manifestação de profunda contrição. Jesus não fez tal confissão de culpa nem mostrou nenhuma tristeza. Jesus veio com tanta pureza e paz que fez com que João recuasse com um sentimento de indignidade e pecado.

A verdadeira razão para que Jesus fosse batizado foi expresso por Ele mesmo. *"Deixa por enquanto, porque, assim, nos convém cumprir toda a justiça."* (Mateus 3:15)

Jesus nasceu sob a Lei, e em Sua infância foi circuncidado e redimido. Mais tarde ele pagou o imposto do Templo. Era apropriado que Ele completasse todas as ordenanças da Aliança Abraâmica. Ele não veio para destruir a Lei, mas para cumpri-La e dar-Lhe um significado mais profundo. (Mateus 5:17) Durante toda a Sua vida, Ele cumpriu a Lei para salvar aqueles que estavam sob a Lei.

As primeiras palavras de Seu ministério foram: *"Deixa-o ser assim agora"*.

C. O RECONHECIMENTO DE JOÃO DO MESSIAS

Referência das Escrituras:

"Eu não o conhecia; aquele, porém, que me enviou a batizar com água me disse: Aquele sobre quem vires descer e pousar o Espírito, esse é o que batiza com o Espírito Santo." (João 1:33)

Sem dúvida, João conhecia Jesus como primo, mas não conhecia Jesus como sendo o Messias. Embora que ele estivesse relutante em batizá-Lo, ele ainda não sabia Sua verdadeira identidade. No entanto, João sabia que ele próprio era o precursor do Messias e que Deus lhe tinha dado um sinal definitivo pelo qual ele poderia reconhecê-Lo.

Quando Jesus saiu da água, houve a manifestação visível do Espírito descendo e permanecendo sobre Ele. Houve também a manifestação audível da voz do Céu dizendo: *"Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo."* (Mateus 3:17)

Parece que a visão e a voz foram vistas e ouvidas apenas por João e por Jesus. João viu o Espírito, ouviu a voz e deu testemunho permanente da divindade de Jesus.

Há dois erros que devemos evitar em relação a esse evento:

1. Com relação a esta passagem, alguns dizem, a Trindade é vista como houvesse três pessoas na Divindade. Isso não é verdade. Havia um fenômeno triplo no cenáculo, mas isso não era prova da Trindade. Embora que pudessem sentir o Espírito Santo, ver línguas de fogo e ouvir línguas, havia apenas um Espírito. Do mesmo modo, as duas manifestações na Jordânia não provam a Trindade.
2. Alguns dizem que Jesus era apenas humano até este ponto e é então Ele se tornou divino. No entanto, Jesus era divino desde a concepção no ventre da virgem. Novamente, Jesus estava cumprindo a justiça do Antigo Testamento. Cada profeta e rei tiveram de ser ungidos quando entraram em seu ministério. Nesse momento Jesus estava sendo ungido profeta, sacerdote e rei.

D. ORDEM DOS EVENTOS

Devemos lembrar que João não disse: *"Eis o Cordeiro de Deus"*, quando Jesus foi batizado. O primeiro capítulo do Evangelho de João torna isso muito claro.

Qual era a ordem dos acontecimentos?

1. Jesus foi batizado e imediatamente conduzido ao deserto.
2. Jesus foi tentado por quarenta dias.
3. Jesus retornou ao Jordão e ficou entre a multidão (verso 26).
4. No dia seguinte, João disse: *"Eis o Cordeiro de Deus"* (versículo 29).

5. No dia seguinte, João também disse: *"Eis o Cordeiro de Deus"*, e dois de seus discípulos seguiram a Jesus. (versículo 37) Esses discípulos eram André e João, o discípulo amado. André trouxe Simão Pedro a Jesus.
6. No dia seguinte, Jesus foi para a Galiléia, depois de chamar Filipe e Natanael.

Ao estudarmos cuidadosamente a história, notamos que João disse: *"Eis o Cordeiro de Deus"* quando Jesus voltou da tentação e, claro, João o reconheceu.

A TENTAÇÃO DE JESUS

A. JESUS FOI TENTADO EM CADA PONTO

Referências Bíblicas:

"Pois, naquilo que ele mesmo sofreu, tendo sido tentado, é poderoso para socorrer os que são tentados." (Hebreus 2:18)

"Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado." (Hebreus 4:15)

Devemos literalmente aceitar as verdades indicadas nas Escrituras acima. Não há nenhuma tentação que vem ao homem que Jesus ainda não experimentou. Os sofrimentos e tentações de nosso Senhor cobriram todo o campo de fraqueza e tendência a ceder ao pecado - físico, mental e espiritual.

Esta verdade traz uma grande fonte de força e vitória. Jesus conhece e entende porque Ele respondeu a mesma luta. Porque Ele ganhou a vitória, há vitória para todos.

Houve duas vezes em Seu ministério quando Ele foi provado ao máximo:

1. No deserto que seguiu Seu batismo
2. No Getsêmani

Getsêmani será estudado numa lição posterior; no entanto, é principalmente a tentação no deserto que nós consideraremos aqui. Embora que estas fossem as duas maiores provas e provações, a vida de nosso Senhor foi um contínuo levar da cruz e testes.

B. A TENTAÇÃO NO DESERTO

Referências: Mateus 4:1-11; Marcos 1:12-13; Lucas 4:1-13.

O lugar das tentações foi no deserto. De acordo com a tradição, as tentações ocorreram numa montanha, a cerca de dez a treze quilômetros do lugar do batismo, e cerca de quinhentos metros acima do vale do Jordão. Adão encontrou sua tentação em um belo jardim; Jesus encontrou Sua tentação em terra devastada e improdutiva, de pobreza e fome.

Pode parecer estranho que imediatamente após a experiência do batismo e unção, que haveria uma experiência como esta. Frequentemente um tempo de grande paz, alegria e comunhão com Deus é seguido por depressão, dúvida e desânimo. Assim como a noite segue o dia, as tempestades seguem a luz do sol, as tentações e batalhas seguem bênçãos e exaltações.

Havia um propósito divino na tentação imediatamente após a bênção. Isto é expresso na declaração: *"E logo o Espírito o impeliu para o deserto."* (Marcos 1:12)

Embora que Deus nunca tente qualquer homem com o mal, Ele permite a tentação de vir. (Tiago 1:13) É a vontade de Deus que todo homem seja testado e experimentado. Parece que quanto maior o ministério de um homem, maior é a tentação que ele deve encontrar. Assim foi com o Senhor.

C. TENTAÇÃO TRÍPLICE

Referência Bíblica:

"Porque tudo que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não procede do Pai, mas procede do mundo." (I João 2:16)

Tudo o que há no mundo pode ser resumido por este mal tríplice:

1. Concupiscência da carne
2. Concupiscência dos olhos
3. Soberba da vida

Tanto Eva quanto Jesus foram tentado dessa maneira tríplice.

A Tentação de Eva (Gênesis 3:6)

1. A árvore *"era boa para se comer"* - a concupiscência da carne
2. A árvore *"agradável aos olhos"* - concupiscência dos olhos
3. A árvore *"desejável para dar entendimento"* - soberba da vida

A Tentação de Cristo (Mateus 4:3-11):

1. *"Se és Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães."* - concupiscência da carne (v. 3)
2. *"Levou-o ainda o diabo a um monte muito alto, mostrou-lhe todos os reinos do mundo e a glória deles."* - concupiscência dos olhos (v. 8)
3. *"Se és Filho de Deus, atira-te abaixo, porque está escrito: Aos seus anjos ordenará a teu respeito que te guardem; e: Eles te susterrão nas suas mãos, para não tropeçares nalguma pedra."* - soberba da vida (v. 6)

Eva cedeu à tentação porque Satanás conseguiu plantar uma dúvida em seu coração: *"É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim?"* (Gênesis 3:1) O diabo tentou fazer a mesma coisa com nosso Senhor. No Jordão, a voz do Céu havia declarado: *"Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo."* (Mateus 3:17) Depois o diabo sugeriu uma grande dúvida com o uso do termo: *"Se és Filho de Deus..."* (Mateus 4:3 e 6)

Jesus ganhou a vitória usando a Palavra de Deus. *"Está escrito"* trouxe a vitória em cada instante da tentação. (Mateus 4:4, 7 e 10) Isso nos ensina a grande lição de que nós também podemos ter a vitória pelo uso da Palavra de Deus.

D. UMA INTERPRETAÇÃO MAIS PROFUNDA DA TENTAÇÃO

Embora que a tentação de Jesus no deserto possa ser explicada pela concupiscência da carne, concupiscência dos olhos e soberba da vida, há um significado mais profundo aqui que não devemos esquecer.

Jesus foi tentado a usar:

1. Seu poder de satisfazer a si mesmo, de ministrar a Si mesmo.
2. Seu poder como um sinal de Seu poder, para mostrar Seu poder apenas para mostrá-lo.
3. Seu poder como um meio mundano para ganhar poder.

"Pois o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos." (Marcos 10:45)

Jesus veio para ministrar aos outros. Jesus não era asceta. Ele veio "comendo e bebendo". No entanto, se Ele tivesse cedido à sugestão, o próprio propósito de Sua vinda teria sido derrotado.

Devemos prestar muita atenção às lições a serem aprendidas nesta lição. Com muita frequência, o ministério de um homem é derrotado porque cede à tentação de ministrar a si mesmo, de mostrar seu ministério e dom e de permitir que seu ministério seja derrotado por uma ambição carnal de usar meios errados para ganhar poder.

E. LIVRE DE TENTAÇÃO ATÉ MOMENTO OPORTUNO

Referência Bíblica:

"Passadas que foram as tentações de toda sorte, apartou-se dele o diabo, até momento oportuno." (Lucas 4:13)

Esta Escritura nos ensina que a tentação continuou mais tarde. O diabo deixou Jesus sozinho por um tempo.

Observemos cuidadosamente a ordem dos acontecimentos, pois é assim que acontece na vida dos verdadeiros cristãos.

1. Batismo - bênção
2. Tentações - teste e sofrimento
3. Força - ministrada pelos anjos
4. Mais tarde a batalha é renovada.

OS DOZE DISCÍPULOS

Texto: Mateus 4:18-22; 10:2-11; Marcos 1:16-20; 3:13-19; Lucas 5:1-11; 6:12-19; João 1:35-51.

A. CHAMANDO OS APÓSTOLOS

A palavra discípulo significa "aprendiz" e é aplicada a todos os seguidores de Jesus Cristo. Todos os apóstolos eram discípulos, mas nem todos os discípulos eram apóstolos.

A palavra apóstolo significa "um enviado em uma missão" ou "um missionário". Jesus sabia que Ele deveria ter trabalhadores treinados para continuar seu ministério e obra. Estes apóstolos seriam cooperadores com Ele na fundação de Sua Igreja e na evangelização do mundo.

Por que foram escolhidos doze? Doze era o número governamental de Deus. O número indicaria que Jesus estava prestes a estabelecer o reino de Deus. Como havia doze filhos de Jacó que se tornaram os fundadores da nação de Israel, assim também os doze apóstolos se tornaram os fundadores da Igreja.

B. OS NOMES DOS APÓSTOLOS

Cada Evangelho Sinóptico dá uma lista dos doze homens que Jesus escolheu para estar com Ele. Esta lista também é dada no primeiro capítulo de Atos.

O estudante deve estudar estas listas cuidadosamente e estar familiarizado com os nomes dos apóstolos. Abaixo seguem as quatro listas:

MATEUS

1. Simão Pedro
2. André
3. Tiago
4. João
5. Filipe
6. Bartolomeu
7. Tomé
8. Mateus
9. Tiago, filho de Alfeu
10. Tadeu
11. Simão, o Cananeu
12. Judas Iscariotes

LUCAS

1. Simão Pedro

MARCOS

- Simão Pedro
- Tiago
- João
- André
- Filipe
- Bartolomeu
- Mateus
- Tomé
- Tiago, filho de Alfeu
- Tadeu
- Simão, o Cananeu
- Judas Iscariotes

ATOS

- Pedro

2.	André	Tiago
3.	Tiago	João
4.	João	André
5.	Filipe	Filipe
6.	Bartolomeu	Tomé
7.	Mateus	Bartolomeu
8.	Tomé	Mateus
9.	Tiago, filho de Alfeu	Tiago, filho de Alfeu
10.	Simão, o Zelote	Simão Zelote
11.	Judas, filho de Tiago	Judas, irmão de Tiago
12.	Judas Iscariotes	(a esta lista foi adicionado Matias)

C. CHAMADOS DE DISCÍPULOS

Houve três chamadas definidas dadas aos apóstolos da seguinte maneira:

1. **Eles foram chamados para serem discípulos (alunos).** Como discípulos, eles ainda podiam seguir sua vocação de pesca, etc.
2. **Eles foram chamados para serem ministros.** Neste momento eles tinham que fazer uma dedicação maior: deixar suas ocupações e vocações e dar seu tempo integral, seguindo e sendo ensinado por Jesus.
3. **Eles foram chamados para serem apóstolos.** Isso aconteceu depois da ressurreição de Jesus, pois eles tinham que ser testemunhas de Sua ressurreição para se qualificarem para o apostolado; neste momento eles foram comissionados.

Vamos estudar a primeira chamada, conforme registrada no primeiro capítulo do Evangelho de João. (João 1:35-51):

Aparentemente, André e João eram discípulos de João Batista. Um dia eles estavam de pé na margem do Jordão quando João Batista os apontou para Jesus, *"Eis o Cordeiro de Deus!"* Esse testemunho pessoal os levou a seguir a Jesus. De repente Jesus virou-se, olhou para eles e perguntou: *"Que buscais?"* Eles responderam: *"Rabi (que quer dizer Mestre), onde assistes?"* Jesus os chamou com o simples convite: *"Vinde e vede"*.

Imediatamente, esses dois discípulos, André e João, buscaram seus irmãos, Pedro e Tiago. André foi o primeiro a encontrar seu irmão, Simão. A inferência é que João mais tarde encontrou seu irmão Tiago. Simão foi dado um novo nome por Jesus, Cefas ou Pedro, o que significava uma pedra. Esse nome era um lembrete constante do que Jesus esperava que Simão se tornasse.

No segundo dia, Jesus se preparou para partir para a Galiléia para começar seu ministério. No entanto, ele primeiro chamou Filipe. A chamada era simples: *"Siga-me."* Isso foi suficiente para Filipe. Sem dúvida, André e Simão conheceram Filipe e o trouxeram a Jesus. Imediatamente Filipe começou a trabalhar para Jesus e procurou seu amigo, Natanael. Novamente o convite era simples: *"Venha ver"*.

Quando Jesus voltou à Galiléia e assistiu às bodas de Caná, tinha seis discípulos: André, Simão Pedro, João, Tiago, Filipe e Natanael. Muito provavelmente estes discípulos estavam com Ele nas bodas de Caná. No entanto, nesta fase eles ainda eram apenas discípulos e continuaram com sua ocupação de pesca.

D. CONVIDADOS A SER MINISTROS EM TEMPO INTEGRAL

Agora estudaremos o segundo estágio ou passo no chamado dos discípulos - o chamado para desistir de tudo e dedicar seu tempo integral ao serviço do Mestre. Isto ocorreu na margem do Mar da Galiléia, e a história é dada em cada um dos Evangelhos Sinóticos.

Em Marcos 1 e Mateus 4, lemos que Jesus encontrou Pedro e André lançando uma rede no mar e dirigiu-se imediatamente a eles. *"Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens."* Eles imediatamente deixaram suas redes e seguiram-no. Indo um pouco mais longe, encontrou Tiago e João que estavam consertando suas redes. Jesus também os chamou e eles responderam tão rapidamente quanto a primeira dupla. Eles deixaram seu pai e os serventes contratados para cuidar dos barcos.

Lucas deu uma história mais ampla. Caminhando a margem do lago, Jesus encontrou dois barcos vazios desde que os pescadores lavavam suas redes. Entrou no barco de Simão e mandou-o para afastar um pouco da praia para que Ele pudesse falar ao povo que O seguira. Em seguida Ele disse a Pedro para lançar suas redes. Pedro questionou, pois eles acabavam de chegar de uma noite de pesca fútil. No entanto, Pedro obedeceu e trouxe uma rede tão cheia que todos ficaram maravilhados. Pedro foi dominado por sua própria indignidade. Pedro clamou: *"Senhor, retira-te de mim,..."* (Lucas 5:8) Jesus então os chamou para serem pescadores de homens, e eles abandonaram suas redes.

E. CHAMADOS A SEREM APÓSTOLOS

Este relato é dado no capítulo vinte e um do Evangelho de João.

PRIMEIRO ANO DE MINISTÉRIO

A. EVENTOS IMPORTANTES NO PRIMEIRO ANO DE CRISTO

Segue uma lista em ordem cronológica alguns dos eventos mais importantes no primeiro ano do ministério de Jesus Cristo. Esses eventos começam com o batismo de Jesus Cristo e terminam com o começo da segunda Páscoa. Isso inclui um período que foi mais de um ano. Jesus tinha cerca de uns trinta anos de idade.

O propósito deste estudo é dar ao aluno uma ideia geral do ministério de nosso Senhor durante este primeiro ano. Nenhuma tentativa é feita para listar todos os eventos, apenas alguns dos mais importantes. Em cada caso, apenas uma referência é dada, embora o evento possa muitas vezes ser encontrado em mais de um Evangelho.

Este ano é chamado às vezes "O Ano de Inauguração":

- | | | |
|-----|--|----------------|
| 1. | O batismo de Jesus na Bete-Bara | Mateus 3:13-17 |
| 2. | A tentação de Jesus no deserto. | Mateus 4:1-11 |
| 3. | O testemunho de João Batista. | João 1:19-51 |
| 4. | A festa do casamento em Caná, na Galiléia. | João 2:1-11 |
| 5. | Jesus visitou Cafarnaum. | João 2:12 |
| 6. | Jesus foi a Jerusalém para a Páscoa. | João 2:13 |
| 7. | Jesus purificou o Templo. | João 2:13-25 |
| 8. | Jesus ministrou a Nicodemos. | João 3:1-21 |
| 9. | Jesus ministrou à mulher no poço. | João 4:1-42 |
| 10. | Em Caná, Jesus curou o filho de oficial em Cafarnaum. | João 4:46-54 |
| 11. | Jesus foi a Nazaré onde Ele preservou Sua vida por um milagre. | Lucas 4:28-30 |
| 12. | A chamada de quatro discípulos: Simão e André, Tiago e João. | Lucas 5:1-11 |
| 13. | Ele curou um demoníaco na sinagoga em Cafarnaum. | Lucas 4:31 -37 |
| 14. | Jesus curou a mãe da esposa de Pedro. | Lucas 4:38-44 |
| 15. | Jesus acalmou a tempestade. | Marcos 4:35-41 |
| 16. | Jesus curou o demoníaco de Gadara. | Marcos 5:1-20 |
| 17. | Jesus curou a filha de Jairo. | Marcos 5:21-43 |
| 18. | Ele curou o paralítico em Cafarnaum. | Lucas 5:18-25 |
| 19. | Ele chamou Mateus para ser um discípulo. | Lucas 5:27-32 |

B. O ITINERÁRIO DO PRIMEIRO ANO DE MINISTÉRIO



C. A PURIFICAÇÃO DO TEMPLO

Referências Bíblicas:

Primeira purificação: João 2:13-22

Segunda purificação: Mateus 21:12-13; Marcos 11:15-18; Lucas 19:44-46

Jesus purificou o Templo duas vezes durante Seu ministério. A primeira vez é registrada por João e ocorreu no início de Seu ministério. A segunda vez é registrada em cada um dos Evangelhos Sinópticos e ocorreu perto do fim de Seu ministério, no dia depois de Sua entrada triunfal. Parecia haver um propósito divino nesses dois incidentes ocorrendo no início e no fim de Seu ministério. Na primeira purificação, Jesus pôde proclamar Sua verdadeira autoridade e anunciar Sua identidade como o Messias. Ele também podia anunciar Sua posição em oposição à corrupção na religião dos Judeus e mostrar claramente que Ele não se comprometeria com o mal. Ao purificar o Templo, Ele ganhou o ódio amargo de Anás e Caifás. A segunda purificação anunciou o fim de Seu ministério, trazendo Sua prisão e julgamento.

Cerca de um mês antes da Páscoa, os cambistas abriam suas barracas. Cada Judeu devia pagar ao Templo um tributo de meia moeda de prata. Quando os peregrinos começaram a chegar a Jerusalém, os cambistas se mudaram para dentro do Templo. Geralmente eles cobravam cerca de doze por cento pela troca de moedas Judaicas pelas várias moedas estrangeiras. A receita anual para o Templo dessa fonte era de cerca de setenta e cinco mil libras (moeda inglesa).

Sob Anás, o ex-sumo sacerdote, um mercado foi estabelecido no Templo para a venda de ovelhas, bois e pombos. Estes animais tinham de ser inspecionados por examinadores que cobravam taxas exorbitantes. Às vezes, um cordeiro ou uma pomba eram vendidos por cinco ou seis vezes o seu valor. Todo o negócio era um sistema de corrupção e era uma terrível profanação ao Templo.

Quando Jesus olhou para este terrível sacrilégio, Ele ficou cheio de indignação justa e ira. Ele pegou alguns pedaços de corda e trançou-os em um chicote. Ele expulsou as ovelhas e bois do pátio do Templo. Em seguida Ele rapidamente derrubou as mesas dos cambistas.

Quando compreendemos a ira e a oposição que foram despertadas, podemos ver o tremendo milagre que aconteceu. Este era um ato sobrenatural. Havia algo sobre a aparência de Jesus que fez com que toda a multidão tivesse medo Dele. Do lado natural, devemos lembrar que este era um ato muito popular, pois o povo odiava esses mercados e aprovaria e aplaudiria o que foi feito. Sem dúvida, Ele pegou os cambistas de surpresa, e eles não tiveram tempo para organizar uma oposição.

É de se esperar que esse ato seja logo desafiado. Seus inimigos foram cuidadosos para não antagonizar o público. Eles chegaram a Ele com astúcia, tentando estabelecer uma armadilha para Ele. *"Que sinal nos mostras, para fazeres estas coisas?"* (João 2:18) Em outras palavras, eles pediram o distintivo de Sua autoridade. Jesus não entrou na armadilha, mas respondeu: *"Destruí este santuário, e em três dias o reconstruirei."* (João 2:19) Jesus se referiu ao Seu próprio corpo, pois Ele sabia que o ódio que Ele havia despertado por esse ato lhe custaria a vida. Em Seu julgamento, os inimigos Dele mudaram Suas palavras e citaram como Ele tivesse dito: *"Eu destruirei..."* (Marcos 14:58), e *"Posso destruir..."* (Mateus 26:61) Jesus não disse isso; porém disse: *"Vós destruireis este templo..."*

Na aplicação, há algumas lições que podemos aprender com este incidente no ministério de nosso Senhor:

1. Nossos corpos são os templos do Espírito Santo e nunca devem ser profanados. A atitude de Cristo será a mesma para com uma pessoa que profanar seu corpo, como era Sua atitude para com aqueles que profanaram o Templo.
2. Uma postura definida deve ser tomada sempre contra o pecado. Não pode haver compromisso.
3. Se estivermos cheios do Espírito Santo, nossa reação ao pecado e à corrupção na entidade que se professa ser a Igreja deve ser a mesma de Cristo.

SEGUNDO ANO DE MINISTÉRIO

A. EVENTOS IMPORTANTES NO SEGUNDO ANO DE MINISTÉRIO DE CRISTO

Segue uma lista de alguns dos eventos importantes no segundo ano do ministério de Cristo. Este período foi desde o início da segunda Páscoa até o início da terceira Páscoa. Jesus tinha uns trinta e um anos de idade.

Este ano é às vezes chamado de "O Ano da Popularidade":

- | | | |
|-----|---|-------------------|
| 1. | Jesus foi de Cafarnaum a Jerusalém para a Páscoa. | João 5:1 |
| 2. | Jesus curou o aleijado no Tanque De Betesda. | João 5:2-9 |
| 3. | Jesus voltou de Jerusalém para Cafarnaum. | João 6:1 |
| 4. | Jesus curou um homem no sábado com mão ressequida. | Lucas 6:6-11 |
| 5. | Jesus foi de Cafarnaum para o monte das Bem-Aventuranças. | Marcos 3:13 |
| 6. | Os doze apóstolos foram ordenados. | Marcos 3:13-19 |
| 7. | Jesus pregou o Sermão do Monte. | Mateus 5, 6, 7 |
| 8. | Ele voltou a Cafarnaum. | Mateus 8: 5 |
| 9. | O filho da viúva foi ressuscitado em Naim. | Lucas 7:12-15 |
| 10. | Os pés de Jesus foram ungidos por uma mulher pecadora. | Lucas 7:36-47 |
| 11. | Jesus visitou a Galiléia. | Lucas 8:1 |
| 12. | Jesus voltou a Nazaré e é novamente rejeitado. | Marcos 6:1-6 |
| 13. | Os Doze são instruídos e enviados. | Mateus 10:1, 5-42 |
| 14. | Jesus alimenta cinco mil com cinco pães e dois peixes. | João 6:1-4 |
| 15. | Jesus andou sobre o mar. | João 6:15-21 |

B. O ITINERÁRIO DO SEGUNDO ANO DE MINISTÉRIO



C. O MINISTÉRIO DE JESUS REVELA SUA DEIDADE

Jesus estava definitivamente preocupado que Seus discípulos tivessem uma revelação de Sua divindade. Durante seu terceiro ano de ministério em Cesaréia de Filipe, Ele perguntou quem era Ele. (Mateus 16:15)

Desde o início de Seu ministério, no entanto, e especialmente a partir do primeiro milagre em Caná, Sua vida inteira e seu ministério apontaram para Sua divindade. Existem três prerrogativas possuídas apenas pelo próprio Deus. Se Jesus possuía essas prerrogativas, então é completamente conclusivo que Ele era Deus.

1. Jesus Aceitou Adoração

"Então, aproximaram-se os que estavam no barco e adoraram-no, dizendo: És verdadeiramente o Filho de Deus." (Mateus 14:33)

"Ela, porém, veio e o adorou..." (Mateus 15:25)

"Então, eles, adorando-o..." (Lucas 24:52)

2. Jesus Cristo Perdoou Pecado

"Então, disse à mulher: Perdoados são os teus pecados." (Lucas 7:48)

"... Filho, os teus pecados estão perdoados." (Marcos 2:5)

3. Jesus é o Criador

Jesus mostrou que Ele é o Criador por:

- | | | |
|----|-----------------------------|-------------|
| a. | Transformar a água em vinho | João 2:1-11 |
| b. | Alimentar os cinco mil | João 6:1-13 |
| c. | Andar sobre as águas | João 6:19 |
| d. | Acalmar a tempestade | Marcos 4:39 |

Jesus Cristo possuía uma natureza dupla: divindade e humanidade. Ele era Deus-homem, o Verbo-encarnado. Muitas vezes Ele agia e falava como homem; muitas vezes Ele agiu e falou como Deus. Ao estudarmos os quatro Evangelhos e a vida de Jesus, esta verdade é constantemente evidente.

TERCEIRO ANO DE MINISTÉRIO

A. EVENTOS IMPORTANTES NO TERCEIRO ANO DE MINISTÉRIO DE CRISTO

Segue uma lista de alguns eventos importantes no terceiro ano do ministério de Cristo. Este período foi desde o início da terceira Páscoa até o Domingo de Ramos. Isto era alguns dias menos de um ano. Jesus tinha uns trinta e dois anos de idade.

Este ano é às vezes chamado de "O Ano da Oposição":

- | | | |
|-----|--|-----------------|
| 1. | Jesus foi para a Fenícia. | Marcos 7:24 |
| 2. | Ele curou a filha da mulher Cananéia. | Mateus 15:21-28 |
| 3. | Jesus foi de Fenícia para Decápolis. | Marcos 7:31 |
| 4. | Ele curou um surdo e mudo. | Marcos 7:32-37 |
| 5. | Jesus alimentou mais de quatro mil homens além de mulheres e crianças com sete pães e poucos peixes. | Mateus 15:32-39 |
| 6. | Jesus foi para Betsaida. | Marcos 8:22 |
| 7. | Jesus curou um homem cego. | Marcos 8:22-26 |
| 8. | Jesus foi de Betsaida para Cesaréia de Filipe | Mateus 16:13 |
| 9. | Jesus foi para o Monte da Transfiguração. | Lucas 9:28 |
| 10. | Jesus foi transfigurado. | Mateus 17:1-13 |
| 11. | Um filho possesso foi curado. | Marcos 9:17-27 |
| 12. | Jesus voltou a Cafarnaum. | Marcos 9:30-33 |
| 13. | Os setenta discípulos foram instruídos e enviados. | Lucas 10:1-16 |
| 14. | Jesus foi de Cafarnaum, passou por Samaria para Betânia. | Lucas 17:11 |
| 15. | Os dez leprosos foram curados perto de Samaria. | Lucas 17:12-16 |
| 16. | Uma mulher adúltera foi levada a Jesus. | João 8:3-11 |
| 17. | Jesus participou da Festa de Dedicção. | João 10:22-39 |
| 18. | Jesus foi para Bete-bará. | João 10:40-42 |
| 19. | Jesus ressuscitou Lázaro dos mortos. | João 11:1-54 |
| 20. | Jesus visitou Zaqueu, chefe dos Publicanos. | Lucas 19:1-28 |
| 21. | Cego Bartimeu foi curado. | Marcos 10:46-52 |
| 22. | Jesus chegou a Betânia novamente seis dias antes da Páscoa. | João 12:9, 9-11 |
| 23. | Jesus entra em Jerusalém, e é acolhido pela multidão. | Mateus 21:1-11 |

B. A TRANSFIGURAÇÃO

Referências Bíblicas: Mateus 17:1-9; Marcos 9:2-10; Lucas 9:28-36

A cena que aconteceu no Monte da Transfiguração foi uma das mais maravilhosas que ocorreu durante os três anos do ministério de nosso Senhor.

Pouco antes disso, Jesus tinha anunciado que devia ir a Jerusalém, ser rejeitado pelos anciãos e principais sacerdotes, e ser morto. (Mateus 16:21) Ele também disse que Ele seria ressuscitado no terceiro dia. Seus discípulos não puderam entender isso e ficaram abatidos, deprimidos e desanimados. Pedro repreendeu o Senhor, e disse: “...*de modo nenhum te acontecerá isso.*” (Mateus 16:22) Jesus reconheceu a influência do tentador nisto e repreendeu Pedro: “*Tu és para mim pedra de tropeço, porque não cogitas das coisas de Deus, e sim das dos homens.*” (Mateus 16:23)

O caminho do homem é sempre o de mimar e preservar a si mesmo. O caminho de Deus é o de auto sacrifício. O caminho da cruz conduz à glória e à vida eterna; porém o caminho da autopreservação leva à morte. Foram essas verdades que os discípulos não podiam compreender.

Jesus desejou encorajá-los e ao mesmo tempo abrir a cortina para permitir que eles vislumbrassem a glória que estava por vir. Jesus levou os três mais espirituais de Seus discípulos, Pedro, Tiago e João, sozinhos, para uma montanha alta. Evidentemente, os outros discípulos ainda não estavam prontos para testemunhar uma cena tão gloriosa.

Depois Jesus levou esses discípulos para a casa de Jairo, quando Ele ressuscitou sua filha da morte. Mais tarde, no Getsêmani, Jesus os levou adiante dos outros. Como veremos, contudo, nem mesmo estes três discípulos foram capazes de compreender plenamente o que testemunharam.

C. O ITINERÁRIO DO TERCEIRO ANO DE MINISTÉRIO



Nome: _____ Data: _____

Teste de Autoajuda: Vida de Cristo I

Lição Um

1. Liste os três Evangelhos Sinóticos.
 - a.
 - b.
 - c.
2. Liste os dois Evangelhos que foram escritos por homens que não foram contados entre os doze discípulos.
 - a.
 - b.
3. Que aspecto de Jesus é dado em cada um dos Evangelhos?
 - a.
 - b.
 - c.
 - d.
4. A quem foi escrito cada um dos Evangelhos Sinóticos?
 - a.
 - b.
 - c.

Nome: _____ Data: _____

Teste de Autoajuda: Vida de Cristo I

Lição Dois

1. Qual é o tamanho do país da Palestina?

2. Descreva a superfície da Palestina de oeste para leste.

3. Escreva uma descrição do Vale do Jordão.

4. Quão grande é o Mar Morto?

5. Qual é a altitude do Mar Morto?

Nome: _____ Data: _____

Teste de Autoajuda: Vida de Cristo I

Lição Três

Preencha os espaços em branco com a palavra correta:

Antioco	Macabeus	Pompéia
Antipater	Palestina	Sírios
Babilônia,	Fariseus	Judeus
Herodes, o Grande		

1. Alexandre, o Grande, morreu em _____.
2. Judas _____ foi chamado de "O Martelador".
3. _____ ofereceu uma porca no altar do templo.
4. Aristóbulo crucificou oitocentos _____.
5. _____ é a ponte que liga a Ásia e a África.
6. _____ massacrou doze mil judeus.
7. Pompeu fez _____ promotor sobre a Judéia.
8. _____ era o filho de Antipater.
9. Os _____ foram expulsos da Palestina por Judas Macabeus.
10. Pompeu atacou o _____ no Dia de Sábado.

Nome: _____ Data: _____

Teste de Autoajuda: Vida de Cristo I

Lição Quatro

Preencha os espaços em branco com a palavra correta.

Antipas
Babilônia
Cesaréia
Herodes
Herodianos

Mariana
Esperança Messiânica
Fariseus
religiosos
Saduceus

1. Os _____ apoiadores do governo do Herodes.
2. A sinagoga originou durante o exílio em _____.
3. Os _____ acreditava na ressurreição do corpo.
4. _____ foi o filho de Herodes, o Grande.
5. Os procuradores romanos moravam em _____.
6. O _____ expressou a esperança dos judeus.
7. _____ era a esposa de Herodes, o Grande.
8. _____ construiu um novo templo para os judeus.
9. Os _____ estavam principalmente interessados em política.
10. Os Fariseus se opuseram a Jesus por motivos _____.

Nome: _____ Data: _____

Teste de Autoajuda: Vida de Cristo I

Lição Cinco

1. Descreva a aparência física de João Batista.

2. Descreva a mensagem que João Batista pregou.

3. Resumir a história da morte de João.

Nome: _____ Data: _____

Teste de Autoajuda: Vida de Cristo I

Lição Seis

1. Explique claramente a diferença entre o significado de "nascimento virginal" e "concepção imaculada".

2. Quando Jesus nasceu?

3. Explique como o dia 25 de dezembro foi o dia em que o nascimento de Jesus é celebrado.

4. Descreva a infância e o crescimento de Jesus.

Nome: _____ Data: _____

Teste de Autoajuda: Vida de Cristo I

Lição Sete

1. Explique os dois erros que devemos evitar ao estudar o batismo de Jesus.

2. Dê a ordem dos eventos após o batismo de Jesus:
 - a.
 - b.
 - c.
 - d.
 - e.
 - f.

2. Explique claramente por que Jesus foi batizado.

Lição Oito

- 55

Nome: _____ Data: _____ De

Teste de Autoajuda: Vida de Cristo I

Lição Nove

1. De memória, liste os nomes dos doze discípulos.

a.	g.
b.	h.
c.	i.
d.	j.
e.	k.
f.	l.

2. O apóstolo Pedro recebeu três chamadas distintas. Dê a referência bíblica onde essas três chamadas são dadas.

a.	
b.	
c.	

3. Escreva uma definição clara dos seguintes termos:

a. discípulo	
b. apóstolo	

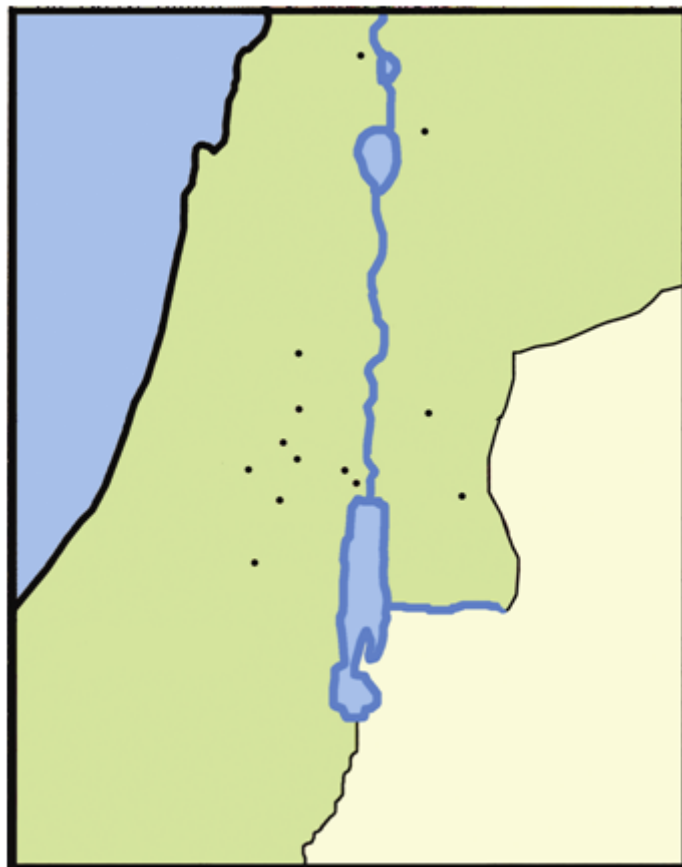
Nome: _____ Data: _____

Teste de Autoajuda: Vida de Cristo I

Lição Dez

Localize os seguintes locais no mapa:

Belém
Betsaida
Cesaréia
Cesaréia de Filipe
Caná
Cafarnaum
Damasco
Mar Morto
Decápolis
Galiléia
Jerusalém
Rio Jordão
Nazaré
Sicar



Nome: _____ Data: _____

Teste de Autoajuda: Vida de Cristo I

Lição Onze

Dê uma referência bíblica para mostrar que o ministério e o ensino de Jesus revelaram Sua divindade.
Dê duas referências com as Escrituras para cada um dos seguintes:

1. Jesus aceitou adoração.
 - a.
 - b.
2. Jesus perdoou o pecado.
 - a.
 - b.
3. Jesus é o Criador.
 - a.
 - b.

Nome: _____ Data: _____

Teste de Autoajuda: Vida de Cristo I

Lição Doze

1. Liste as três experiências que Pedro, Tiago e João tiveram que os outros discípulos não tiveram:
 - a.
 - b.
 - c.
2. Por que ocorreu a cena no Monte da Transfiguração?
3. Que verdade foi ensinada no Monte?
4. Por que os três discípulos foram incapazes de compreender plenamente o que testemunharam?